



A Santa Sé

PALAVRAS DO PAPA JOÃO PAULO II NO ENCERRAMENTO DA VIA-SACRA

Sexta-feira Santa, 9 de Abril de 1982

1. "*Crucem Tuam adoramus*" (Adoramos a Vossa Cruz).

Este é o dia, em que adoramos de modo particular a Cruz.

A Cruz de Cristo.

Instrumento de morte infame, este sinal despontou diante de nós, desde a aurora e atravessa, penetrando-as, as horas da Sexta-Feira Santa, durante as quais nos encaminhamos, solícitos, para seguir, com o pensamento e o coração, a paixão do Senhor: o caminho que vai do Pretório de Pilatos ao Calvário; a agonia no alto do Calvário. A morte.

As horas deste dia, repassadas de religioso silêncio, fizeram-se sentir, mais tarde, todas juntas, na eloquência da liturgia (vespertina) da tarde: *a adoração da Cruz*.

E agora, ao cair da noite, viemos ao Coliseu, para abranger mais uma vez todo o conjunto: a Via-Sacra: crucifixão – morte – sepultura.

2. No Coliseu, a cruz, levantada entre ruínas monumentais, recorda-nos com vivacidade todos aqueles que durante as primeiras gerações cristãs foram condenados à cruz, lançados como alimento às feras, torturados de diversas outras maneiras, martirizados até à morte.

Eles caíam na terra *como semente* que deve morrer, para depois dar frutos; e, ao olharem para a Cruz de Cristo, talvez sem palavras, repetiam:

"*Crucem Tuam adoramus*" (Adoramos a Vossa Cruz).

A Cruz tomou-se para eles o *sinal da Vida* que nasce do sofrimento e da morte:

"et sanctam resurrectionem Tuam laudamus et glorificamus" (e louvamos e glorificamos a Vossa Santa ressurreição).

3. Por quantos lugares da terra passou esta Cruz? Por quantas gerações? Para quantos discípulos de Cristo ela se tornou o principal ponto de referência, ao longo da peregrinação terrena?

Quantos terão sido por ela preparados para o sofrimento e para a morte? E quantos outros para o martírio por Cristo? Quantos para o testemunho cruento ou incruento?

E quantos continua ela a preparar para tudo isto ainda hoje?.

A história da Igreja, nos vários continentes e nos diversos países, não pode registar senão uma parte deste "martirologio".

Os altares das igrejas não puderam acolher na sua glória a quantos deram testemunho de Cristo mediante a cruz. Bastaria pensar naqueles que viveram neste nosso século.

4. "Crucem Tuam adoramus, Domine" (Adoramos a Vossa Cruz, Senhor).

Sim. Na Cruz, Cristo *manifestou-se como Senhor*. aceitou a morte e deu a vida.

Não foi simplesmente "morto"; mas "deu a vida".

"Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos" (*Jo 15, 13*).

Ele deu a vida! Aceitou a morte e deu a vida.

As suas últimas palavras na Cruz foram: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito" (*Lc 23, 46*). Deu a sua vida por nós. Por todos os homens. "Nós" somos apenas uma pequena parte daqueles pelos quais Cristo deu a vida. Não há um único homem, *desde o início até ao fim do mundo*, por quem Ele não tenha dado a vida.

Ele deu a vida por todos. Redimiu a todos. A Cruz é o *sinal da redenção universal* : "*ecce enim propter lignum venit gaudium in universo mundo*" (eis que mediante o madeiro — da Cruz — se difundiu a alegria em todo o mundo).

5. *Venit gaudium...* (Difundiu-se a alegria...):

A Cruz é a porta, através da qual Deus entrou definitivamente na história do homem. E nesta

história permanece.

A Cruz é a porta, através da qual Deus incessantemente entra na nossa vida.

Por isso mesmo é que *nós nos persignamos com o sinal da cruz* e dizemos simultaneamente "em Nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo".

E quando fazemos o sinal da Cruz na fronte, sobre o coração e entre os ombros, pronunciamos também as palavras indicadas.

Tais palavras *são um convite a Deus, para que venha a nós*. E unimo-las com o sinal da Cruz, para que Deus entre no coração do homem mediante a Cruz.

E assim, Ele passa a estar presente em todas as actividades, pensamentos e palavras: *em toda a vida do homem e do mundo*.

A Cruz abre-nos para Deus. A Cruz abre o mundo para Deus.

6. É com o sinal da Cruz que se dá também a bênção.

Assim fazem os bispos e os sacerdotes. Assim fazem os pais sobre o próprio filho. Por meio da Cruz de Cristo esperamos obter do próprio Deus o supremo bem, e todos os bens que dele nos aproximam.

Tudo isto se exprime *em cada bênção*. Também naquela que dentro em pouco vos darei.

"Stat crux, dum volvitur orbis".

Tudo passa; entre o mundo e Deus permanece a Cruz.

Deus permanece no mundo mediante a Cruz.

Crucem Tuam adoramus, Domine (Adoramos a Vossa Cruz, Senhor).

7. Amadíssimos Irmãos e Irmãs!

Que esta Sexta-Feira Santa, dedicada ao mistério da Cruz, que nós meditámos neste dia, nos aproxime cada vez mais de Deus Vivo: Pai, Filho e Espírito Santo. .

Que o sinal da morte de Cristo vivifique em nós a Sua presença e a Sua força.

Amém.

© Copyright 1982 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana